

Clube de Tecnologia Cafeeira

COMO SE FORMA A SAFRA DE CAFÉ

J.B. Matiello- Eng Agr Fundação Procafé

A primeira previsão da safra cafeeira, a ser colhida em 2018, foi divulgada, recentemente, gerando algumas críticas sobre a metodologia do levantamento, bem como sobre os números estimados. É oportuno, assim, verificar como se forma a safra, quais os fatores importantes na composição do volume produzido.

Em primeiro lugar, é preciso entender que a lavoura cafeeira - cultura perene – tem sua área pouco alterada a cada ano, diferentemente das culturas anuais, onde as áreas cultivadas podem ser reduzidas ou ampliadas no curto prazo. Nessa condição as variações da safra de café dependem da variação anual da produtividade dos cafezais.

Por sua vez, esta produtividade depende de fatores ligados a – 1) Planta – variedade, espaçamento, condução. 2) Ambiente – condições do clima e solo e 3) do Manejo, ou tratos culturais dispensados às lavouras.

Nas lavouras a produtividade está relacionada ao crescimento dos ramos, seu enfolhamento e sua floração/frutificação. O crescimento dos ramos laterais, estruturando a área produtiva, que resulta no número de nós para a produção. O enfolhamento da ramagem, de forma simultânea, garante a produção de reservas e o florescimento/frutificação se estabelece nos ramos, com processos de diferenciação das gemas, abotoamento e pegamento dos frutos, os quais resultarão na safra.

Nos cafeeiros todo esse processo de vegetação e produção ocorre simultaneamente, as plantas crescendo e produzindo ao mesmo tempo, com a preparação da ramagem nova, pra produção do ano seguinte, acontecendo juntamente com a frutificação daquele ano. Por isso se diz que dois ciclos produtivos se combinam num mesmo ano.

Na cafeicultura brasileira, cultivada a pleno sol, acontece o ciclo bienal de produção bem acentuado. Ao produzir muito, pela boa insolação, as plantas se esgotam e, assim, crescem pouco, diminuindo muito a produtividade no ano seguinte. Em experimentos onde se controla ciclo de 6-8 safras é comum uma safra baixa corresponder a apenas 20% da anterior, alta. Desta forma se estabelece a característica de safras altas alternadas com baixas, as quais na cafeicultura, como um todo, essa bienalidade não se expressa tão fortemente, como em determinada lavoura, já que entre lavouras de uma propriedade, entre propriedades diferentes e entre regiões existem ciclos desencontrados.

Observando as safras de café estimadas nos últimos 18 anos (figura 1) verifica-se que as safras baixas, no Brasil, ocorreram entre 29,8 – 49,1 milhões e as altas entre 39,3 – 56,4 milhões, com diferencial médio 20% entre elas.

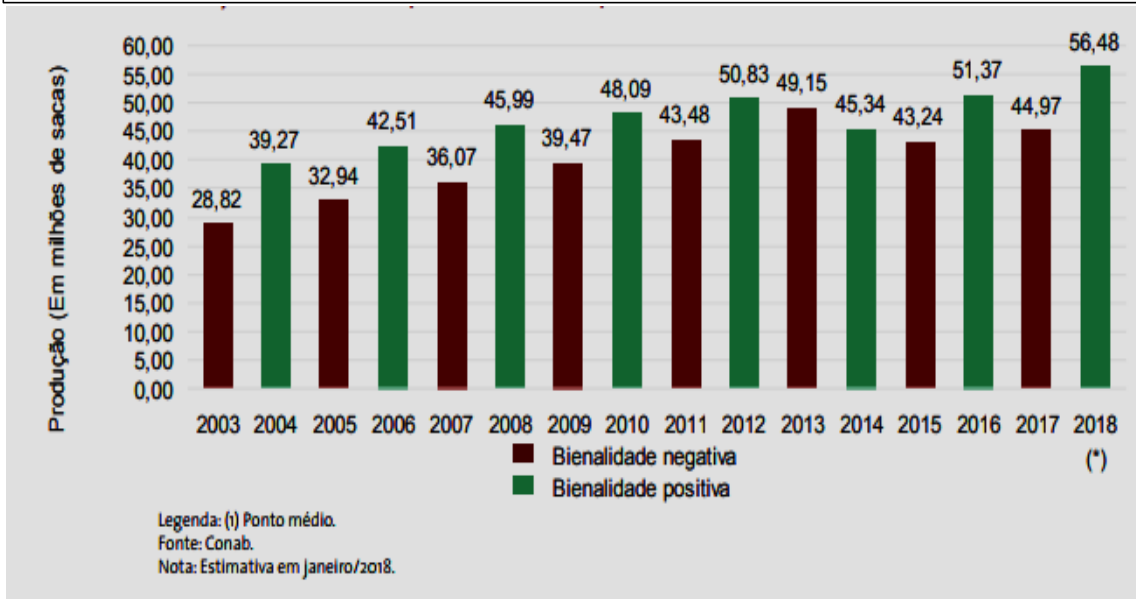
A bienalidade produtiva de nossos cafezais, afetando as safras, influi na oferta, exige estocagem, dificulta política cafeeira e afeta a renda do produtor .

Ao nível do produtor a bienalidade deve ser observada, também, na adequação do manejo da lavoura. Até pouco tempo se desejava minimizar o ciclo, mas, ultimamente, existe tendência de manejar , por podas, visando acentuar o ciclo, com safra zerada a cada 2 anos, não atenua-lo.

Além do ciclo bienal em que se encontram as lavouras de café, em sua maioria, a formação das safras, no Brasil, é influenciada pelas condições climáticas, como já citado anteriormente, fator importante na potencialização da produtividade dos cafeeiros. No passado havia forte influência, nesse aspecto, das geadas. Hoje em dia, as deficiências hídricas, associadas a períodos de temperaturas altas, têm sido as principais causadoras de quebras de safras, em determinados anos e regiões. Soma-se a essa condição macro o nível de trato dispensado às lavouras, função do balanço preço do café/custo de produção do produto.

Clube de Tecnologia Cafeeira

Figura 1-Ciclos de bienalidade das safras brasileiras de café, nos últimos 18



Crescimento dos ramos e nível de enfolhamento, dependentes das condições climáticas, do ciclo produtivo e dos tratamentos, constituem a base para a formação da safra de café. Na frente parcela desfolhada sem crescimento novo e ao fundo plantas crescidas e enfolhadas, estas últimas as que produzirão mais no ano seguinte.